



Resiliência sócio-econômica e emergência étnica dos índios tapuias na comunidade Lagoa do Tapará-Macaíba, Rio Grande do Norte
Socio-economic resilience and ethnic emergence of Tapuia Indians in the Lagoa do Tapará-Macaíba community, Rio Grande do Norte.

CRUZ, Breno Correia. Santos.¹; OLIVEIRA, Edson. Renovato. Júnior.²; De PAIVA, Jéssica. Nunes .³; De SOUZA, Paulo. Halyson. Costa.⁴; DAVI, Ana. Clara. Cabral.⁵; COSTA, Malcom. do Prado.⁶

¹ UFRN, brenobcruz@gmail.com; ² UFRN edson.renovato@inss.gov.br; ³ UFRN jessicapavpn@hotmail.com; ⁴ UFRN paulohalyson@gmail.com; ⁵ UFRN anaclara.florestal@gmail.com; ⁶ UFRN, malconfloresta@gmail.com.

Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiça ambiental

Resumo: O presente estudo busca, registrar um resgate histórico pelo processo auto organizacional e reconhecimento da identidade indígena e conflitos pelo uso da terra na Aldeia dos Taparás/RN. A feira cultural indígena da Lagoa do Tapará, com origem em um projeto de extensão, se encontra na sua V edição no quarto domingo de maio deste ano, com presença indígena em diversidade regional. Os processos de disputas de terra pelos recursos naturais, se dão por grandes latifundiários, posseiros, pressionando as comunidades tradicionais, reduzindo espaço dos tapuias para realizar agricultura, artesanato, caça, pesca e rituais, quando seus ancestrais originalmente desfrutavam de maiores extensões para desenvolver suas atividades de subsistência. Apesar das disputas por terras serem frequentes, a resistência étnica da cultura indígena dos tapuias permanece orgânica, como a escola indígena, pertencente à comunidade que trabalha a valorização da cultura, como a disseminação, por parte das crianças da linguagem *Brobo*.

Palavras-chave: Conflito da terra; índios tapuias; perda biocultural.

Keywords: Ground contest; tapuias indians, biocultural loss.

Abstract: This article show a historic research process by auto-organization and acknowledgment of indian idnty and conflicts by land-use on Aldeia Taparás/RN. The indian fair cultural of Lagoa do Tapará, origin by UFRN extention project, has fifth edition on fourth sunday of may with diversificate regional indians. The lands contest conflicts were motivated by landlords, squatters that keeping pressing the traditional communities everytime smallers places wich originally use to be large lands extention for hunting, fishing, agricultural, handicraft and ritual pratices. Although frequently lands contest conflics, the indian etno cultural resistance by tapuias still organic, looks like the indian school, attachment cultural valorization that works on communitie, as the *Brobo* language dissemination by the kids.

Introdução

Os tapuias, amarelão ou Mendonça, é uma das cinco comunidades indígenas potiguaras que reside há três séculos em suas terras como comunidade indígena para reconhecimento de demarcação de suas terras pela FUNAI, localizado entre a divisa dos municípios de Macaíba e São Gonçalo do Amarante abriga 400 moradores e por



volta de 125 famílias indígenas. Tais características são por cultos ao sol em suas danças, confecções de maracás (instrumentos fabricados a partir dos frutos de cabaça) para seus ritos, alimentação baseada em agricultura, com principais culturas plantadas a batata doce, jerimum, macaxeira e a caça não-predatória (SANTOS, 2016; CRUZ, 2018).

A realidade adaptativa dos povos tradicionais e escoamento de seus produtos fornece uma resiliência sócio-econômica ao processo auto-organizacional. A agricultura, caça, pesca, artesanatos, visitas locais e eventos abertos são alguns dos instrumentos de captação de renda alternativa externos aos projetos, programas e políticas governamentais. A compreensão exploratória é de complexo entendimento cambial, cujo objetivo e resultado das interações de modelos de características estratégicas que se acumula no capital dos processos fundamentais dos sistemas ecológico, social, econômico e cultural (HERRERA E RODRÍGUEZ, 2016; LÓPEZ E GÓMEZ, 2018).

As práticas artesanais contribuem no desenvolvimento rural com o fortalecimento da identidade e tradicionalidade. O conhecimento tradicional é repassado a cada geração do reconhecimento de espécies, florações e sementes, colheita e beneficiamento e fabricação de artesanatos. A versatilidade e extensão territorial é outro aspecto importante para os povos tradicionais (SANTOS, 2014; CARVALHO et. al, 2018; MUELBERT et. al, 2018; COSTA JUNIOR et. al, 2018).

Assim busca-se analisar o resgate e reconhecimento histórico da comunidade Tapuia como indígenas na aldeia Tapará, situada na divisa dos municípios de Macaíba e São Gonçalo do Amarante, Rio Grande do Norte. Através da realização anual da feira cultural, onde os participantes não se restringem apenas a indígenas, mas também artesãos, cacique, líder da comunidade, quilombolas, convidados e apoiadores, da V Feira Cultural Indígena 2019.

Metodologia

Foram realizados registros de caráter qualitativo através da participação na V Feira Cultural Indígena em meio entrevistas abertas aos representantes responsáveis sobre a origem da feira, sua importância, como os tapuias chegaram a ocupar a Lagoa do Tapará, qual papel histórico-cultural que desempenha na comunidade, como o conflito pela terra nos diversos usos têm retratado ao longo da Lagoa do Tapará e sua influência na identidade indígena como também coleta de material fotográfico, vídeos, gravações de voz sobre a realidade, desafios, resistência e organização. O resgate da fala *Brobo*, língua falada pelos tapuias, apresentação de dança (comunidade quilombola Capoeira, grupo Pau-Ferro e Toré com Cacique Amauri), exposição de artesanatos, comidas típicas e elementos culturais da Aldeia Tapará.

Resultados e Discussão

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



A reorganização no espaço é consequência de atividades mineradoras, modernização da agricultura, especulação imobiliária e atividades de pastoreio. O processo de reivindicação das terras com as devidas demarcações são realidades vivenciadas por comunidades tradicionais indígenas e quilombolas que por sua vez, passa por uma desconstrução e perda biocultural imposta por outros sujeitos da sociedade (XIMENES e PEREIRA, 2017). Bahia, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Pará são alguns dos exemplos dos quais a reorganização do espaço e uso da terra foram afetadas por mudanças públicas, políticas sociais e econômicas. Para isso é necessário a compreensão da necessidade da terra e suas respectivas particularidades com discernimento *in locu* da realidade e objetivos almejados que por intensificação do processo de colonização e interesses em usufruto da terra resultou em expropriações de terras de povos tradicionais (Figura 1a).



Figura 1^a. Cerimônia chamada de Toré, realizada na V Feira Cultural Indígena 2019 Tapará/RN.

Fonte: Edson Renovato.

Muitos dos povos tradicionais possuem pequenas propriedades com práticas de agricultura familiar, algumas vezes com área comum para assentamentos, tribos indígenas ou comunidades quilombolas, datas emancipatórias e eventos históricos de resistência (SANTOS, 2014; DA SILVA, 2016; CRUZ, 2018; DE ALMEIDA, 2019).

Um outro ponto importante evidenciado na feira, foi a participação das crianças, em um momento de resistência onde foram apresentadas, danças e poemas na linguagem *Brobo*. A iniciativa, parte da ação que fomentou uma escola indígena, para pertencer à comunidade e ressaltar a o reconhecimento da ancestralidade, através do idioma específico (Figura 1b).



Figura 1b. Resgate histórico de atividades na Aldeia Tapará/RN.
Fonte: Edson Renovato.

O perfil de empreendedorismo nos povos tradicionais tem particularidades culturais desenvolvidas por incentivos de políticas públicas de forma que adota o indivíduo e sua posição como também o conjunto de trabalhadores envolvidos. Com isso objetiva as inter-relações de trabalho e novidades ideológicas pensadas pelos sujeitos envolvidos. As atividades agrícolas, agroextrativistas, artesãs bem como as mudanças do estado social e modelo produtivo cria um novo sujeito de trabalho nesse contexto entende-se a extensão e marcos de intervenções públicas diante o paradigma da ativação a partir da necessidade de capacitação dos indivíduos, assim a reconfiguração por conta da colonização e modelos empresariais tradicionais adquirem orientações específicas de regimes de emprego (MENDES, 2016; PASCUAL & RODRÍGUEZ, 2018)

Conclusões

As adversidades através de conflitos e disputas de terra são focos de resistência diante dinâmica de uso e ocupação da terra cuja organização interna de comunidades tradicionais fortalecem sua relação com a terra e consolidação de seus direitos.

Agradecimentos (opcional)

Agradecemos a Aldeia do Tapará, Quilombo do Pau-Furado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Prefeitura de São Gonçalo do Amarante, em especial a Francisca líder de resistência da comunidade com o lema: Nossa raiz é Tapuia, Axé!

Referências bibliográficas

CARVALHO, C. T. Da S. et. al. Uso agrícola da terra na Comunidade Broca, município de Santa Luzia do Pará, nordeste paraense, Amazônia oriental. **Cadernos de Agroecologia**, Campo Grande/MS v. 13 n. 2 dezembro: Anais do AGROECOL 2018.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



COSTA JUNIOR, J. M.; et al. Desenvolvimento Rural in Um Estudo de Caso Sobre a Família Araújo no Assentamento Araras IV em Araras/SP. **AGROECOL - Desenvolvimento Rural e Urbano em Bases Agroecológicas**. Araras: Cadernos Agroecologia, 2018. v. 13, p. 1-106. (Série Engenharia Agrícola).

CRUZ C. H. A. **Tapuias e mestiços nas aldeias e sertões do Norte**: conflitos, contatos e práticas “religiosas” nas fronteiras coloniais (1680 – 1761) Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2018

DA SILVA G. F. **Nós, os potiguaras do Catu: emergência étnica e territorialização no Rio Grande do Norte** Tese (Programa de Pós-Graduação em História) – Universidade Federal Do Rio Grande do Norte, Natal. 2016.

DE ALMEIDA, T. A.; et. al. Políticas públicas: a questão do crédito rural no Cantuquiriguaçu. In: CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA, 3, 2018, Foz do Iguaçu. **Anais do III CPA** - v. 14, Nº 1, Fev 2019.

HERRERA. E RODRÍGUEZ, G. Resiliencia y turismo: el caso de la ciudad de baños de Agua Santa - Ecuador. **HOLOZ**, v. 32 n. 3 p. 229 - 250, Abr 2016.

LÓPEZ, R. R. E GÓMEZ, E. B. El perfil del emprendedor. Construcción cultural de la subjetividad laboral postfordista. **Cuadernos de Relaciones Laborales**, v. 36 n. 2, p. 265 - 284, mayo. 2018.

MENDES, M. F et. al. Políticas públicas, agroecologia e agroextrativismo nos assentamentos rurais do município de Cáceres, região sudoeste Mato-grossense. **Geo - UERJ**, Rio de Janeiro/RJ n. 29 p. 89 - 104, 2016.

OLIVEIRA, G. L. et. al Uma abordagem agroecológica para recuperação e produção em área degradada. **Cadernos de Agroecologia**, Campo Grande/MS v. 13 n. 2 Dezembro: Anais do AGROECOL 2018.

SANTOS, R. Da S. Os índios do Rio Grande do Norte no tempo presente. **Mneme – Revista De Humanidades**, Caicó, v. 15, n. 35, p. 191-197, jul./dez. 2014.

PASCUAL, A. S. e RODRÍGUEZ, C. J. F. De la metáfora del mercado a la sinécdoque del emprendedor: la reconfiguración política del modelo referencial de trabajador. **Cuadernos de Relaciones Laborales**, v. 36 n. 2, p. 207 - 224, fev/mai. 2018.

SOUZA, J. M. De A. Remoções, dispersões e reconfigurações étno-territoriais entre os Paxatos-hãhãhã. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 94 -124, 2017.



XIMENES, L. G. e PEREIRA, L. M. O território Terena: da expropriação e formação das reservas aos movimentos das retomadas. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 24-50, 2017.